



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO
A BUDAPESTE POR OCASIÃO DA SANTA MISSA CONCLUSIVA
DO 52º CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL
E À ESLOVÁQUIA (12-15 DE SETEMBRO DE 2021)

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça dos Heróis (Budapeste)
Domingo, 12 de setembro de 2021

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs,

Eucaristia significa «ação de graças» e, no final desta Celebração que encerra o Congresso Eucarístico e a minha visita a Budapeste, gostaria de dar graças com todo o coração. Obrigado à grande família cristã húngara, que desejo abraçar nos seus ritos, na sua história, nos irmãos e irmãs católicos e doutras Confissões, todos a caminho rumo à plena unidade. A propósito, saúdo cordialmente o Patriarca Bartolomeu, Irmão que nos honra com a sua presença. Obrigado em particular aos meus amados Irmãos Bispos, aos sacerdotes, aos consagrados e consagradas, e a todos vós, queridos fiéis! Um agradecimento grande a quem tanto trabalhou para a realização do Congresso Eucarístico e deste dia.

Ao mesmo tempo que renovo a minha gratidão às autoridades civis e religiosas que me acolheram, gostaria de dizer *köszönöm* [obrigado]: obrigado a vós, povo da Hungria. O hino do Congresso refere-se a vós nestes termos: «Durante mil anos, a cruz foi a coluna da tua salvação;

também agora o sinal de Cristo seja para ti a promessa dum futuro melhor». Isto mesmo vos desejo: que a cruz seja a vossa ponte entre o passado e o futuro. O sentimento religioso é a seiva vital desta nação, tão afeiçoada às suas raízes. Mas a cruz plantada no solo, além de nos convidar a que nos enraizemos bem, ergue e estende os seus braços a todos: exorta a manter firmes as raízes, mas sem entrincheiramentos; a beber nas fontes, abrindo-nos aos sedentos do nosso tempo. O meu desejo é que sejais assim: alicerçados e abertos, enraizados e respeitadores. *Isten éltessen* [felicidades]! A «Cruz da Missão» é o símbolo deste Congresso: que vos leve a anunciar, com a vida, o Evangelho libertador da ternura sem limites de Deus por cada um. Na atual carestia de amor, é o alimento que o homem espera.

Hoje, não muito longe daqui, em Varsóvia, são beatificadas duas testemunhas do Evangelho: o Cardeal Estêvão Wyszyński e Isabel Czacka, fundadora das Irmãs Franciscanas Servas da Cruz. Duas figuras que conheceram de perto a cruz: o Primaz da Polónia, preso e segregado, manteve-se sempre um pastor corajoso segundo o coração de Cristo, arauto da liberdade e da dignidade humana; a Irmã Isabel, que perdeu a visão muito jovem, dedicou toda a sua vida a ajudar os cegos. Que o exemplo dos novos Beatos nos estimule a transformar as trevas em luz, com a força do amor.

Por fim, rezemos a oração do *Angelus* neste dia em que veneramos o Santíssimo Nome de Maria. Antigamente vós, húngaros, por respeito não pronunciáveis o nome de Maria, invocando-A com o mesmo título honorífico usado para a rainha. Que a «*Bem-aventurada Rainha, vossa antiga Padroeira*», vos acompanhe e abençoe! A partir desta grande cidade, a minha Bênção quer chegar a todos, especialmente às crianças e aos jovens, aos idosos e aos enfermos, aos pobres e aos marginalizados. Convosco e por vós, digo: *Isten, áldd meg a magyart* [Deus abençoe os húngaros]!